



17 de outubro de 2023
INQUÉRITO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS
2022

45,6% DA POPULAÇÃO DOS 18 AOS 69 ANOS PARTICIPOU, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, EM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Em 2022, a proporção da população residente em Portugal dos 18 aos 69 anos que participou, nos últimos 12 meses, em pelo menos uma atividade de educação formal, educação não formal ou de aprendizagem informal foi 77,1%. Esta taxa diminuiu 12,9 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2016.

A Aprendizagem ao Longo da Vida, que nos resultados apresentados engloba a participação em atividades de educação formal ou não formal, nos últimos 12 meses, abrangeu 45,6% da população dos 18 aos 69 anos residente em Portugal em 2022, sendo, sobretudo, a população mais jovem e a mais escolarizada as que apresentam taxas de participação em educação e formação mais elevadas. Em relação a 2016, aquela taxa diminuiu 1,4 p.p.

A taxa de participação em educação formal foi 12,6%, estando muito acima daquele valor para a população inativa estudante (92,3%). Em relação a 2016, a taxa de participação em educação formal aumentou 2,3 p.p. A taxa de participação em atividades de educação não formal foi 39,4%, verificando-se uma participação mais elevada na população ativa empregada (49,5%). Para 88,1% das pessoas que participaram em atividades de educação não formal houve pelo menos uma atividade que estava relacionada com a atividade profissional.

A participação em atividades de aprendizagem informal foi 70,4% em 2022, tendo 49,3% da população dos 18 aos 69 anos identificado pelo menos uma atividade de aprendizagem informal como estando relacionada com o trabalho.

Ler jornais ou revistas foi a atividade cultural com maior taxa de participação em 2022 (80,5%), enquanto pouco mais de um terço da população dos 18 aos 69 anos ter visitado locais culturais (36,8%) nos 12 meses anteriores à entrevista. Em geral, a participação em atividades culturais diminuiu em 2022, em relação a 2016, exceto a leitura de livros, que aumentou de 38,8% para 41,3%.

A proporção da população dos 18 aos 69 anos que conhecia outra língua para além da materna foi 67,5%, correspondendo o inglês à língua estrangeira mais falada (64,2%).

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) 2022, na sequência das edições de 2007, 2011 e 2016, realizado em todos os Estados-Membros da União Europeia. Este destaque inclui uma análise dos principais resultados que retratam a população portuguesa dos 18 aos 69 anos em matéria de educação, formação e aprendizagem. Os resultados das várias edições do IEFA encontram-se sistematizados num conjunto de indicadores estatísticos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).

INQUÉRITO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS – 2022



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

A edição de 2022 do IEFA permite obter dados sobre a participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (participação em atividades de educação formal e não formal), o acesso a informação sobre educação e formação, os obstáculos à participação em educação e formação, a aprendizagem informal, o conhecimento de línguas e a participação cultural e social, tendo sido acrescentadas novas questões que procuram medir o impacto da pandemia COVID-19 na participação em educação e formação. Adicionalmente, a edição de 2022 incluiu um conjunto mais alargado de questões relativas à participação cultural, social e desportiva (disponíveis igualmente na base de microdados anonimizados para fins de investigação), que serão alvo de uma divulgação autónoma futura por parte do INE.



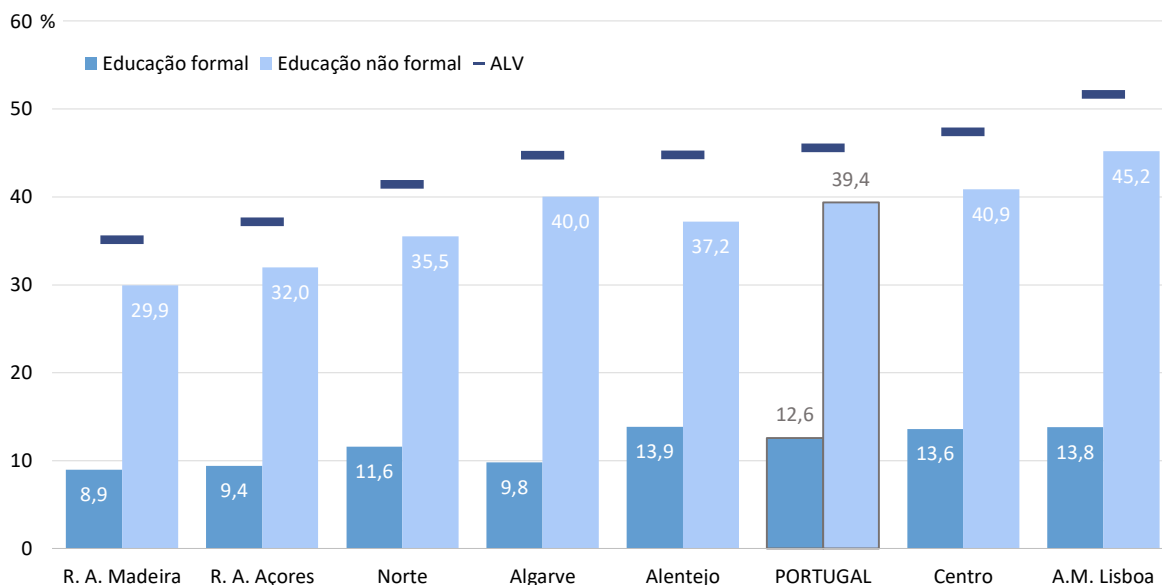
1. Aprendizagem ao Longo da Vida

Os principais resultados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), realizado em 2022, mostram que 45,6% da população residente em Portugal com idade dos 18 aos 69 anos participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV). Como Aprendizagem ao Longo da Vida considera-se a participação em alguma atividade de educação formal (ministrada em instituições de educação, conducente a um nível de escolaridade) e/ou em educação não formal (atividade organizada de formação, profissional ou outra, numa dada área de competências, mas que não equivale a um nível de escolaridade). No mesmo período, a participação da população residente em Portugal com idade dos 18 aos 69 anos em atividades de educação formal foi 12,6% e em educação não formal foi 39,4%.

Em relação a 2016, verifica-se uma diminuição da taxa de Aprendizagem ao Longo da Vida, de 1,4 pontos percentuais (p.p.), um acréscimo na taxa de participação em atividades de educação formal, de 2,3 p.p., e uma diminuição na taxa de participação em atividades de educação não formal, de 3,0 p.p.

A Área Metropolitana de Lisboa e a região Centro registaram, em 2022, níveis de participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida acima da média nacional, com taxas de participação de 51,7% e 47,4%, respetivamente. Em termos de participação em educação formal, destacam-se, com valores acima da média nacional, as regiões do Alentejo (13,9%), Área Metropolitana de Lisboa (13,8%) e Centro (13,6%). Relativamente à educação não formal, as taxas de participação mais elevadas registaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (45,2%), na região Centro (40,9%) e no Algarve (40,0%). A Região Autónoma da Madeira apresentou os valores mais baixos de participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (35,1%) e, simultaneamente, em educação formal (8,9%) e em educação não formal (29,9%).

Figura 1. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses), Portugal e região NUTS II (NUTS 2013), 2022

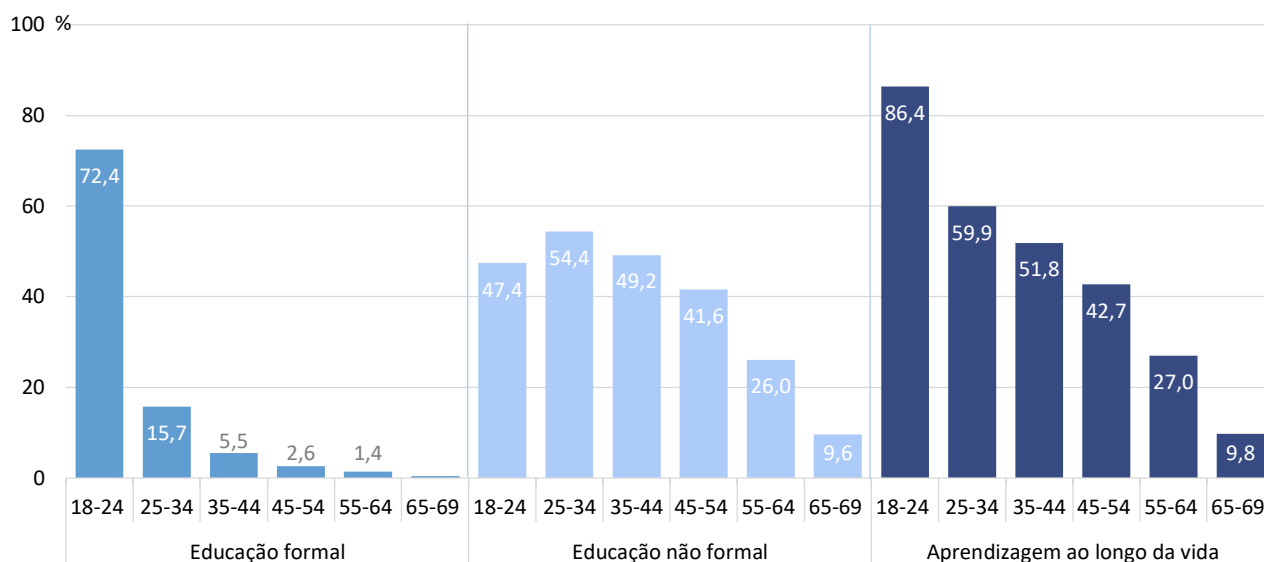


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

A análise dos níveis de participação revela que mulheres e homens registaram taxas de participação muito semelhantes em termos de educação formal (12,3% nas mulheres e 12,9% nos homens) e em educação não formal (39,0% nas mulheres e 39,8% nos homens), o que se traduz numa participação em Aprendizagem ao Longo da Vida maior nos homens (47,0%) do que nas mulheres (44,2%).

A participação em Aprendizagem ao Longo da Vida decresce com a idade – a taxa de participação em Aprendizagem ao Longo da Vida da população dos 18 aos 24 anos, em 2022, foi 86,4%, mas somente 9,8% das pessoas dos 65 aos 69 anos participaram neste tipo de atividades. A participação em educação formal segue um padrão semelhante, registrando o grupo etário dos 18 aos 24 anos a taxa de participação mais elevada (72,4%) por ser ainda uma idade típica de frequência escolar. As diferenças etárias são menos acentuadas na participação em educação não formal, sendo este tipo de participação mais elevada no grupo etário dos 25 aos 34 anos (54,4%), seguindo-se o grupo etário dos 35 aos 44 anos (49,2%) e o dos 18 aos 24 anos (47,4%).

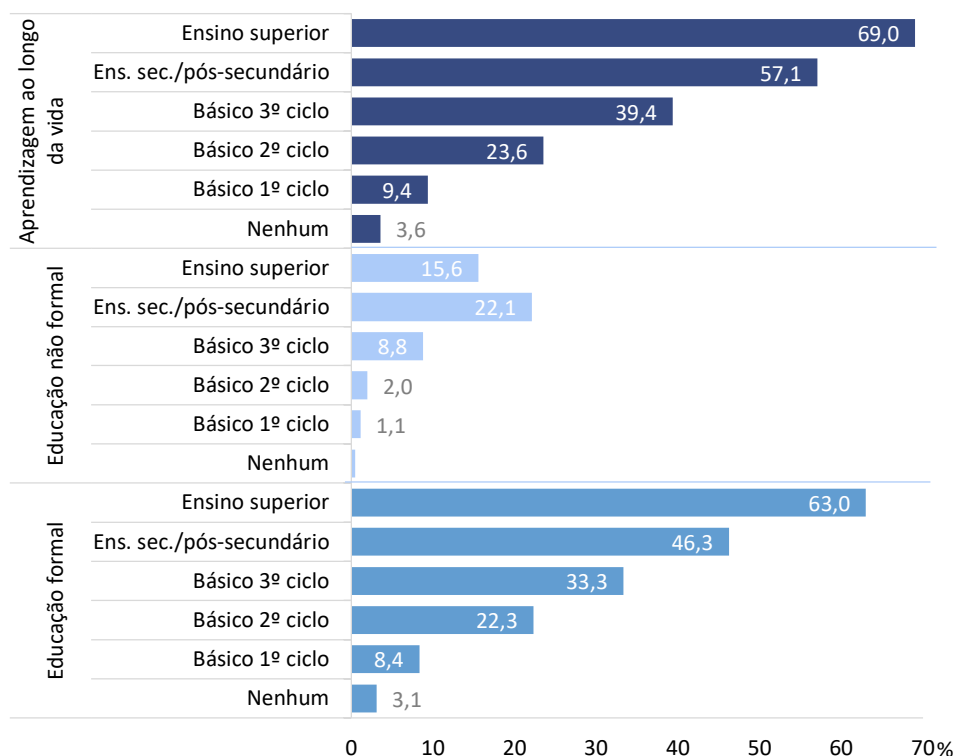
Figura 2. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) por grupo etário, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

A população mais escolarizada registou taxas de participação em Aprendizagem ao Longo da Vida mais elevadas, sendo a participação crescente com o nível de escolaridade. Em 2022, a população com o ensino superior registou uma taxa de participação em Aprendizagem ao Longo da Vida de 69,0%, correspondendo este indicador a 9,4% para a população com o 1.º ciclo do ensino básico e a 3,6% para a população sem qualquer nível de escolaridade completo. Os resultados evidenciam que a participação em educação formal e não formal também variam na razão direta da escolaridade, com uma exceção na educação formal, em que se verifica uma maior proporção de participantes com escolaridade de nível secundário/pós-secundário (22,1%) do que com o nível superior (15,6%).

Figura 3. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), de Educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) por nível de escolaridade mais elevado completo, 2022



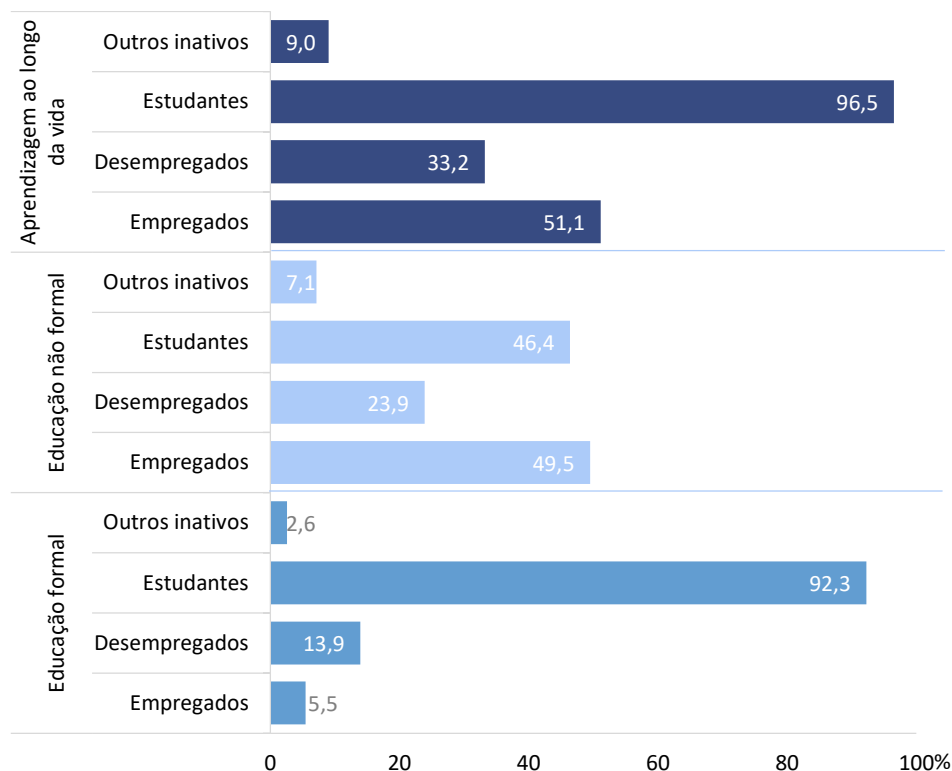
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Em 2022, aproximadamente metade da população ativa (49,0%) participou em algum tipo de atividade de Aprendizagem ao Longo da Vida, devido, sobretudo, à participação da população empregada (51,1%) neste tipo de atividades, quando comparada com a da população desempregada (33,2%). Para o conjunto da população inativa, essa proporção foi ligeiramente superior a um terço (35,8%), destacando-se a população estudante com uma taxa de participação de 96,5% em 2022.

Considerando apenas a participação em educação formal por condição perante o trabalho, verifica-se que a população inativa foi quem mais participou neste tipo de atividades (30,0%, em comparação com 6,5% da população ativa), sobretudo por via dos estudantes (92,3%). Entre a população ativa, é de notar que 13,9% da população desempregada desenvolveu, em 2022, alguma atividade de educação formal, o que compara com 5,5% da população empregada.

Relativamente à participação em educação não formal, a taxa de participação por parte da população ativa foi mais do dobro (46,5%) da observada para a população inativa (19,1%). No primeiro grupo, é de destacar a participação, em 2022, de cerca de metade da população empregada (49,5%) em atividades de educação não formal. No segundo grupo, salienta-se a participação da população estudante, que atingiu 46,4%.

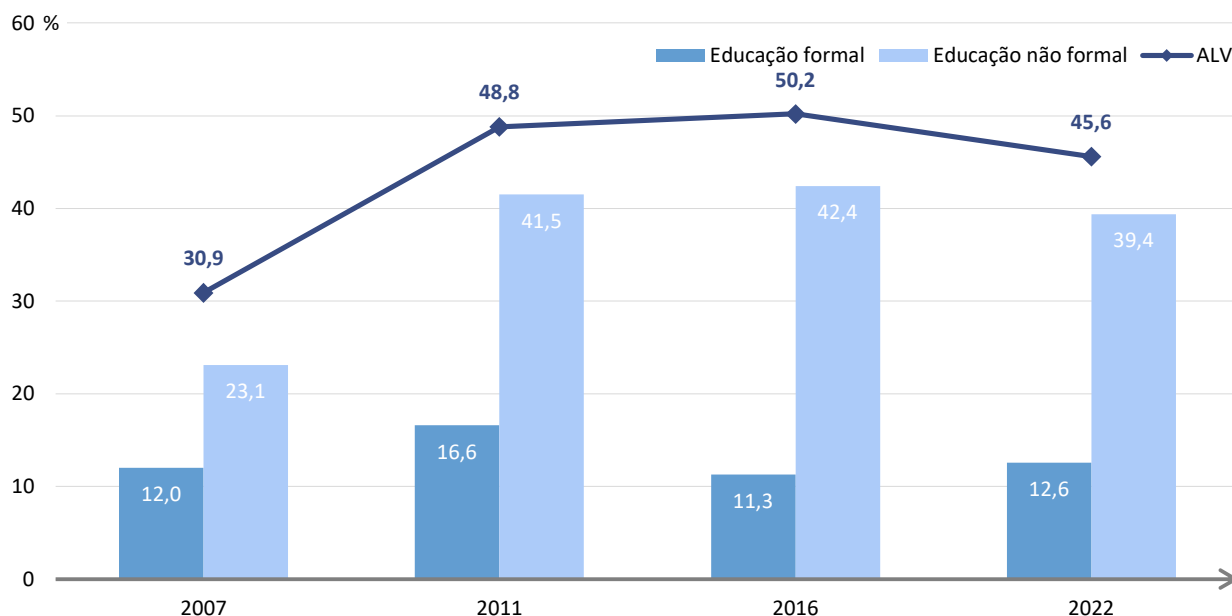
Figura 4. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo a condição perante o trabalho, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Relativamente a 2016, observa-se um aumento de 1,3 p.p. na taxa de participação da população dos 18 aos 69 anos em atividades de educação formal e uma diminuição de 3,0 p.p. na taxa de participação em atividades de educação não formal. Consequentemente, assistiu-se a um decréscimo de 4,6 p.p. na taxa de participação em Aprendizagem ao Longo da Vida. Os valores registados em 2022 representam uma inversão na tendência crescente de participação em educação e formação verificada desde 2007, e situam-se abaixo dos valores observados em 2011.

Figura 5. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses), 2007¹ a 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

2. Caracterização da participação em atividades de educação formal e de educação não formal

Em 2022, entre as pessoas que participaram em atividades de educação formal (12,6% da população dos 18 aos 69 anos), mais de dois terços desenvolveram uma atividade no ensino superior (69,3%), seguindo-se o ensino secundário/pós-secundário (26,8%).

Para os 39,4% das pessoas dos 18 aos 69 anos que participaram em atividades de educação não formal, 22,5% realizaram cursos, 18,4% formação ou instrução acompanhada no local de trabalho, 11,9% workshops ou seminários e 3,0% aulas privadas ou particulares.

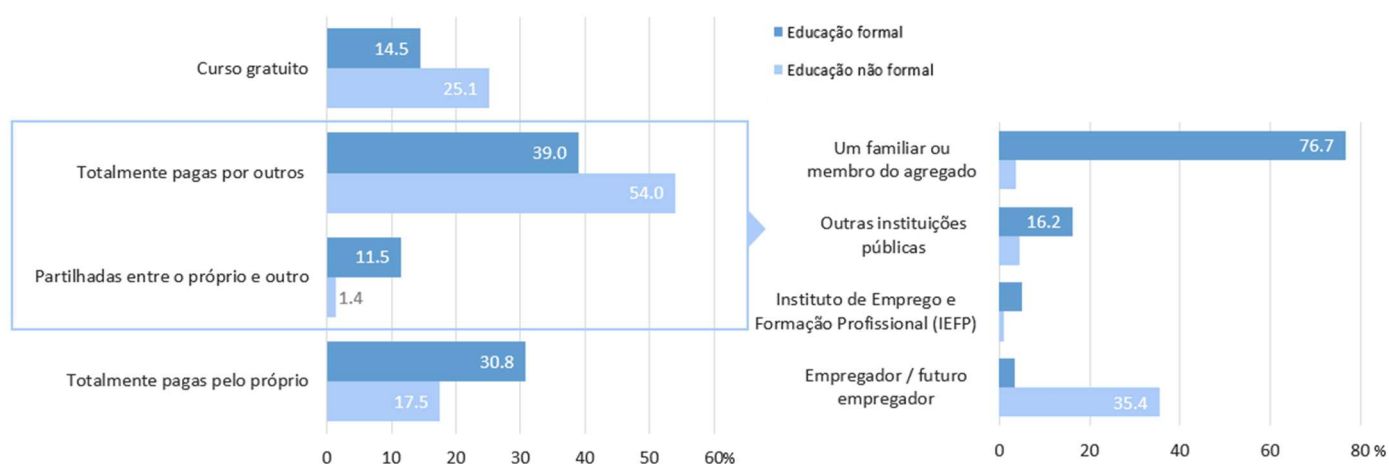
As áreas mais procuradas por quem participou em atividades de educação formal foram a Engenharia, indústrias transformadoras e construção (17,9%), as Ciências empresariais, administração e direito (16,2%), a Saúde e proteção social (13,9%) e os Programas e qualificações genéricos (12,8%). No âmbito da educação não formal, foram os Serviços (21,5%), as Ciências empresariais, administração e direito (19,5%) e a Saúde e proteção social (12,9%) as áreas mais procuradas por quem participou neste tipo de atividades.

¹ Os dados para o ano de 2007 abrangem a população dos 18 aos 64 anos, âmbito etário da população inquirida na edição de 2007 do IEFA.

As despesas com a participação em atividades de educação formal foram totalmente pagas por outros (39,0%), pagas pelo próprio (30,8%) ou partilhadas entre o próprio e outros (11,5%). Para 14,5% dos participantes, a atividade de educação formal foi gratuita. Quando as despesas da educação formal foram totalmente pagas por outros ou partilhadas entre o próprio e outros, verifica-se que foi mais frequentemente um familiar ou um membro do agregado quem assumiu esse custo (79,2%).

Para mais de metade dos participantes em atividades de educação não formal, as despesas foram totalmente pagas por outros (54,0%), tendo sido sobretudo a entidade empregadora (atual ou futura) a suportar esses custos (35,4%). A participação em atividades de educação não formal foi gratuita para cerca de um quarto dos participantes nesse tipo de atividades (25,1%).

Figura 6. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) por pagamento das despesas e entidade responsável pelo pagamento das despesas, 2022



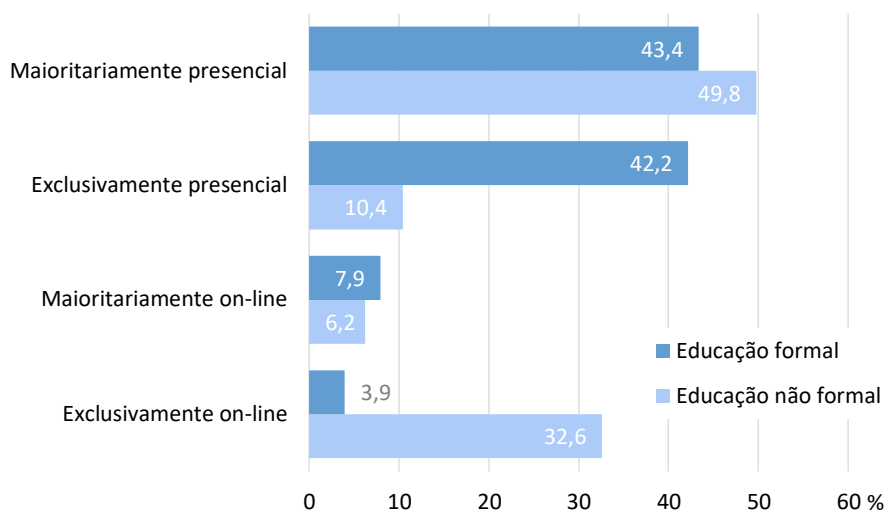
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

A maioria dos participantes em educação formal não trabalharam durante a frequência da atividade (69,7%). Para apenas 13,2% dos participantes em educação formal, a atividade decorreu durante o horário de trabalho.

As atividades de educação não formal estavam sobretudo relacionadas com a atividade profissional para 88,1% da população que participou neste tipo de atividades, tendo pelo menos uma atividade decorrido principalmente em horário de trabalho (para 65,7% das pessoas).

O modo de frequência da atividade de educação formal foi sobretudo presencial – maioritariamente presencial (43,4%) ou exclusivamente presencial (42,2%). Nas atividades de educação não formal, verifica-se que o modo de frequência se dividiu entre maioritariamente presencial (49,8%) e exclusivamente on-line (32,6%).

Figura 7. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo o modo de frequência da atividade, 2022

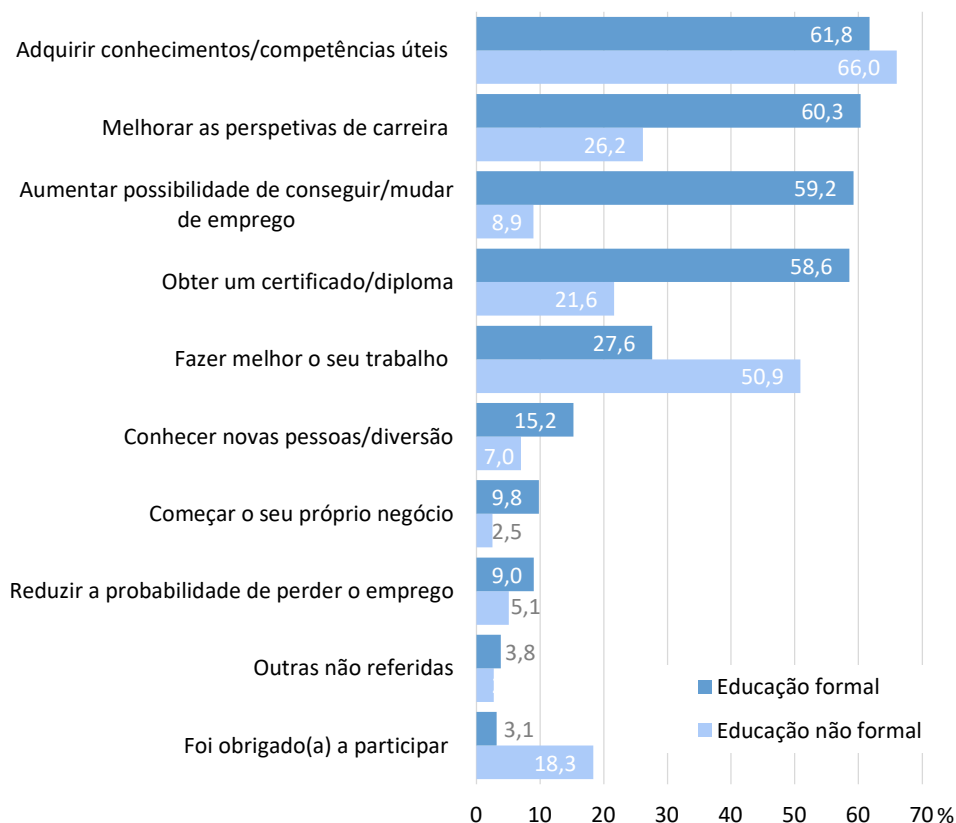


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

As razões para a participação em atividades de educação formal mais referidas foram: adquirir conhecimentos/competências úteis para o dia-a-dia ou numa temática de interesse (61,8%), melhorar as perspetivas de carreira (60,3%), aumentar a possibilidade de conseguir um emprego ou mudar de emprego (59,2%) e obter um certificado/diploma (58,6%).

No âmbito da educação não formal, adquirir conhecimentos e competências úteis para o dia-a-dia ou numa temática de interesse (66,0%), fazer melhor o seu trabalho (50,9%), melhorar as perspetivas de carreira (26,2%) e obter um certificado (21,6%) foram as razões mais apontadas para a participação neste tipo de atividades. De referir que 18,3% das pessoas indicaram que foram obrigadas a participar neste tipo de atividades e que apenas 2,5% das pessoas que participaram em educação não formal o fizeram com a intenção de começarem o seu próprio negócio.

Figura 8. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo as razões da participação, 2022

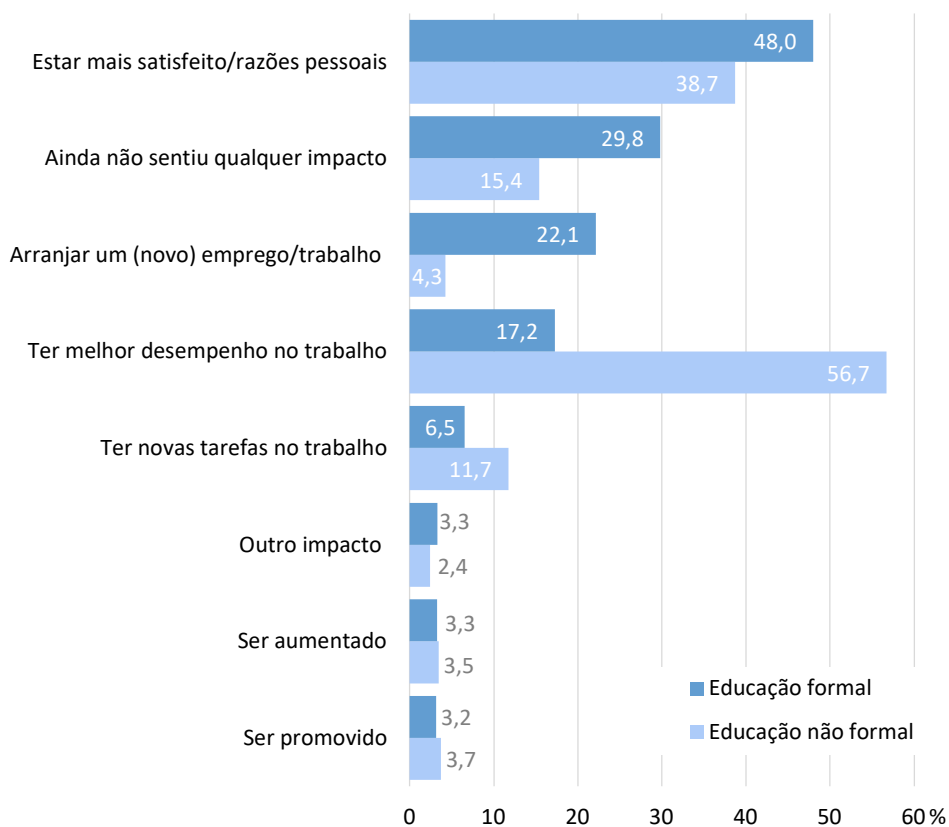


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Em termos de impactos sentidos decorrentes da participação em educação formal, 48,0% das pessoas referiram estar genericamente mais satisfeitas, 22,1% assinalaram que a atividade teve como impacto arranjar um (novo) emprego e 17,2% referiram que a participação permitiu melhorar o desempenho no trabalho. De notar que 29,8% das pessoas não tinham sentido ainda qualquer impacto da sua participação em educação formal.

Os impactos da participação em educação não formal mais referidos foram: ter melhor desempenho no trabalho (56,7%), razões pessoais (38,7%) e ter novas responsabilidades no trabalho (11,7%). A proporção de pessoas que ainda não tinham sentido qualquer impacto da participação em educação não formal foi 15,4%.

Figura 9. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo os impactos da participação, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



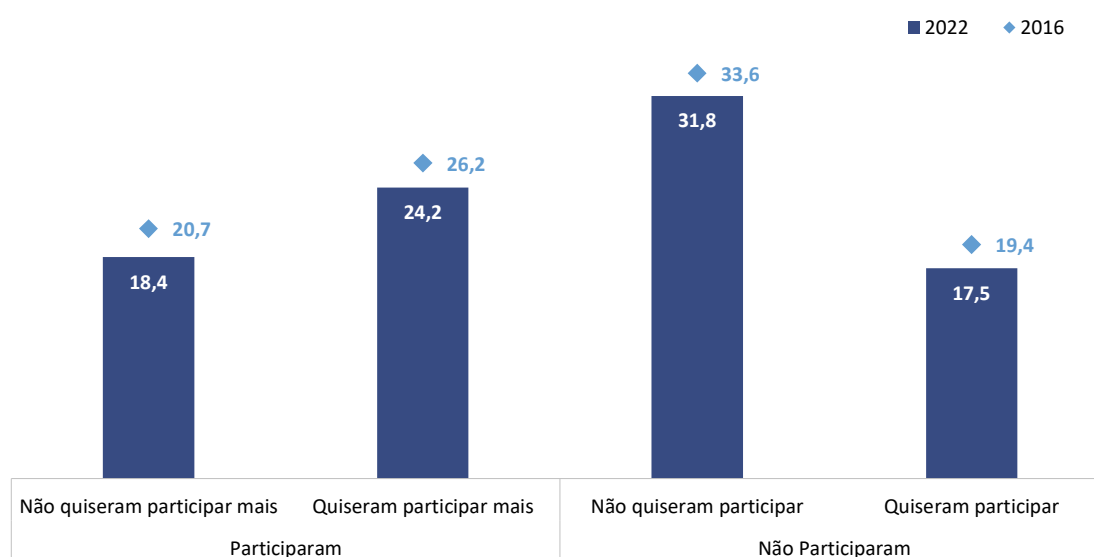
Obstáculos à participação em atividades de educação formal e não formal

Uma dimensão importante de análise dos resultados do IEFA diz respeito às principais barreiras à participação em atividades de educação formal ou não formal. Todas as pessoas dos 18 aos 69 anos, independentemente do seu posicionamento em relação à participação em educação e formação, foram inquiridas relativamente à razão (ou razões) para não terem participado ou não terem participado mais neste tipo atividades.

Em 2022, aproximadamente metade (49,2%) da população residente dos 18 aos 69 anos não participou em qualquer atividade de educação e formação, ou seja, não realizou qualquer atividade de educação formal ou não formal. Destas pessoas, 31,8% referiram que não quiseram participar em educação e formação e 17,5% que queriam ter participado em atividades de educação e formação e não conseguiram fazê-lo.

A proporção de pessoas dos 18 aos 69 anos que participaram em atividades de educação ou formação foi 42,5% em 2022, das quais 24,2% quiseram participar em mais atividades de educação ou formação e não conseguiram e 18,4% referiram que não quiseram participar em mais atividades de educação e formação.

Figura 10. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou/não participou em atividades de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo o tipo de participação/não participação, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

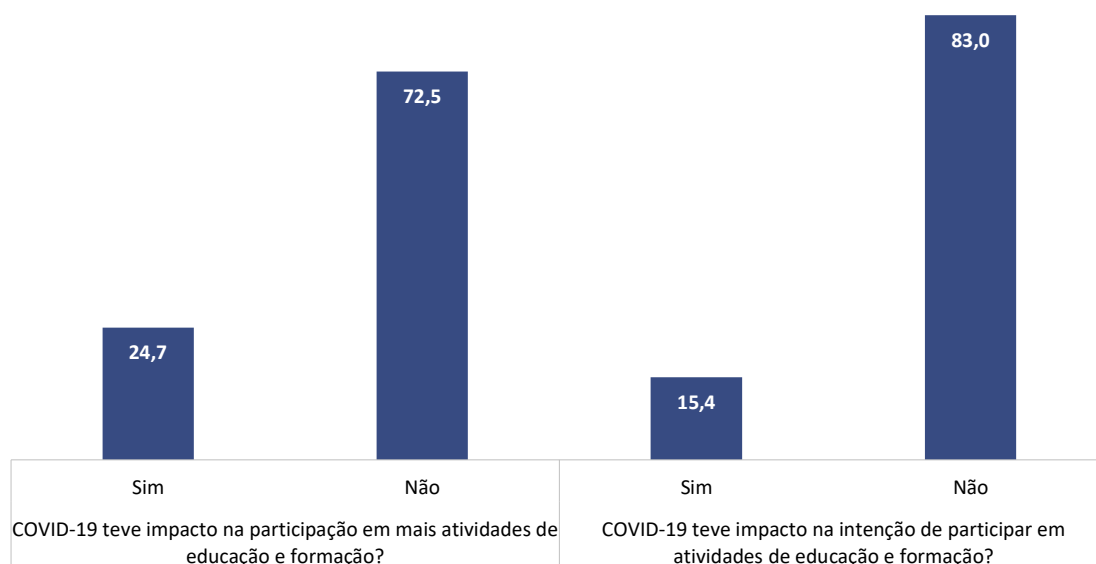


Entre as pessoas que não participaram em qualquer atividade de educação e formação porque não quiseram e as que participaram, mas não quiseram participar mais, que em conjunto representaram 50,2% da população dos 18 aos 69 anos, a principal razão apontada para a não participação em (mais) atividades de educação e formação foi o facto de considerarem que os seus estudos ou formação já eram suficientes (66,5%).

Para as restantes pessoas para quem a razão acima não foi a mais importante, bem como para as pessoas que quiseram ter participado ou ter participado mais em educação ou formação, os principais obstáculos à aprendizagem foram o horário (40,7%), as responsabilidades familiares (22,8%) e os custos elevados (22,3%).

Na edição do IEFA de 2022 pretendeu-se também conhecer impacto da pandemia COVID-19 na participação em atividades de educação e formação nos 12 meses anteriores à entrevista, quer para as pessoas que participaram, quer para as que não participaram. A maioria dos participantes (72,5%) e dos não participantes (83,0%) afirmaram que a pandemia COVID-19 não afetou a intenção de participar ou de participar em mais atividades de educação ou formação. Para cerca de um quarto dos participantes em atividades de educação e formação (24,7%), a pandemia COVID-19 teve impactos na participação em educação ou formação, proporção que foi avaliada em 15,4% entre os não participantes.

Figura 11. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou/não participou em atividades de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo o impacto da pandemia COVID-19, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Para participantes e não participantes que identificaram impactos da pandemia COVID-19 na participação em atividades de educação ou formação, verifica-se que o principal impacto foi o adiamento/cancelamento da atividade (31,6%), seguido da não participação presencial por receio de infeção por COVID-19. Por outro lado, observa-se que 19,7% das pessoas fizeram mais autoaprendizagem e 19,2% fizeram mais cursos on-line.

3. Aprendizagem informal

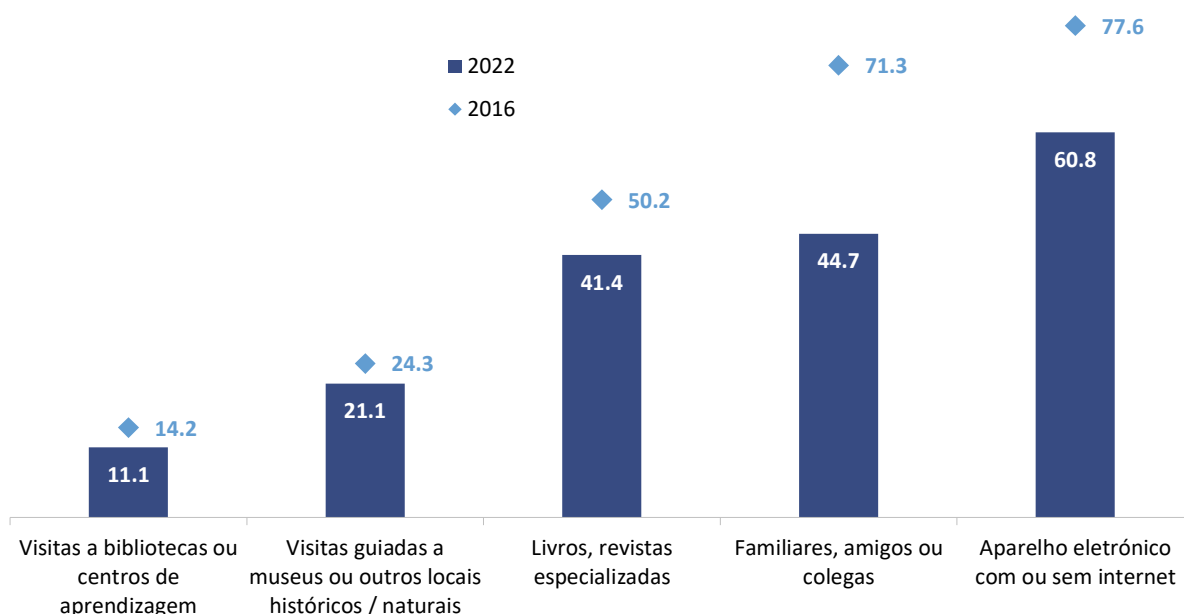
A aprendizagem informal² refere-se à aprendizagem intencional decorrente de atividades da vida quotidiana, relacionadas com interesses pessoais ou profissionais, com a vida familiar, social ou com o lazer, normalmente desenvolvidas pelas pessoas numa perspetiva de autoaprendizagem. Em 2022, mais de dois terços da população residente dos 18 aos 69 anos (70,4%) desenvolveu algum tipo de aprendizagem informal, o que representa uma descida de 17,2 p.p. em relação a 2016 (87,6%).

As regiões onde se registaram as taxas de participação mais elevadas neste tipo de atividades foram a Área Metropolitana de Lisboa (76,6%) e o Algarve (70,4%), com valores acima da média nacional, seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (69,5%), o Centro (69,3%), o Alentejo (69,1%), a Região Autónoma dos Açores (68,5%) e, por fim, o Norte (66,6%).

O meio de aprendizagem informal mais utilizado foi a aprendizagem com recurso a aparelho eletrónico, com ou sem internet (60,8%). Aprender através de familiares, amigos ou colegas (44,7%) e com recurso a livros ou revistas especializadas (41,4%) constituíram os outros dois meios de aprendizagem informal mais utilizados pela população.

Para cerca de metade da população residente dos 18 aos 69 anos que em 2022 participou em atividades de aprendizagem informal (49,3%), pelo menos uma atividade de aprendizagem informal estava relacionada com o trabalho.

Figura 12. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (nos últimos 12 meses) segundo os meios de aprendizagem, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

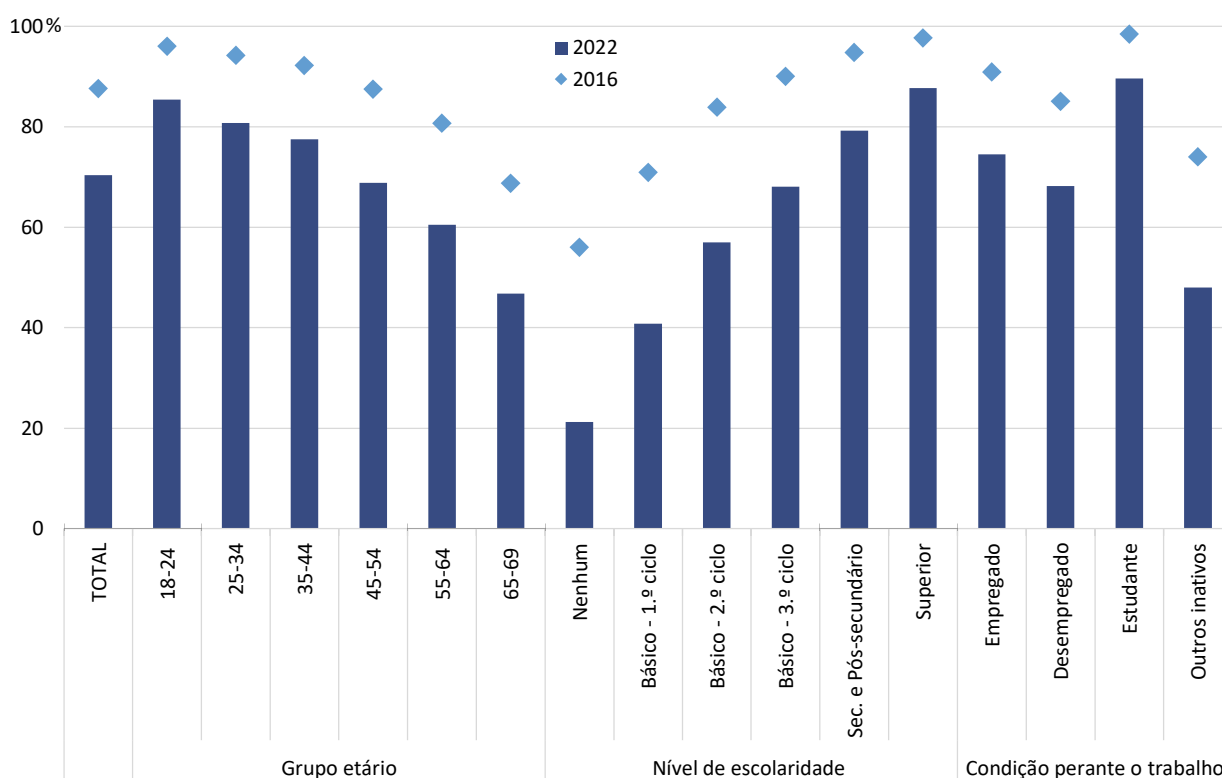
² Corresponde a um tipo de aprendizagem adquirida fora do contexto escolar, em registo de autoaprendizagem de forma ativa e intencional nos tempos livres ou no local de trabalho, com familiares, amigos ou colegas.

A taxa de participação em atividades de educação informal foi praticamente idêntica para os dois sexos (70,6% para as mulheres e 70,2% para os homens), decrescente com a idade e crescente com o nível de escolaridade: a população mais jovem, assim como a que tem escolaridade mais elevada, foi quem apresentou níveis de participação em aprendizagem informal mais elevados e superiores à média nacional.

A taxa de participação em aprendizagem informal para a população dos 18 aos 24 anos foi 85,4%, proporção que diminui com a idade, mas que ainda assim abrangeu três quintos da população dos 55 aos 64 anos (60,5%) e quase metade da população dos 65 aos 69 anos (46,8%). Se a proporção em aprendizagem informal entre a população com ensino superior foi superior a quatro quintos (87,7%), a taxa de participação de quem não completou qualquer nível de ensino foi pouco mais de um quinto (21,3%).

Os estudantes (89,6%) e a população empregada (74,5%) registaram níveis de participação em aprendizagem informal superiores à média nacional, situando-se a taxa de participação da população desempregada ligeiramente abaixo daquele limiar (68,2%). Salienta-se ainda que quase metade da população na categoria outros inativos (48,0%) participou em atividades de aprendizagem informal, o que contrasta com a baixa taxa de participação deste grupo em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida, educação formal e educação não formal.

Figura 13. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (nos últimos 12 meses) por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo e condição perante o trabalho, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

INQUÉRITO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS – 2022

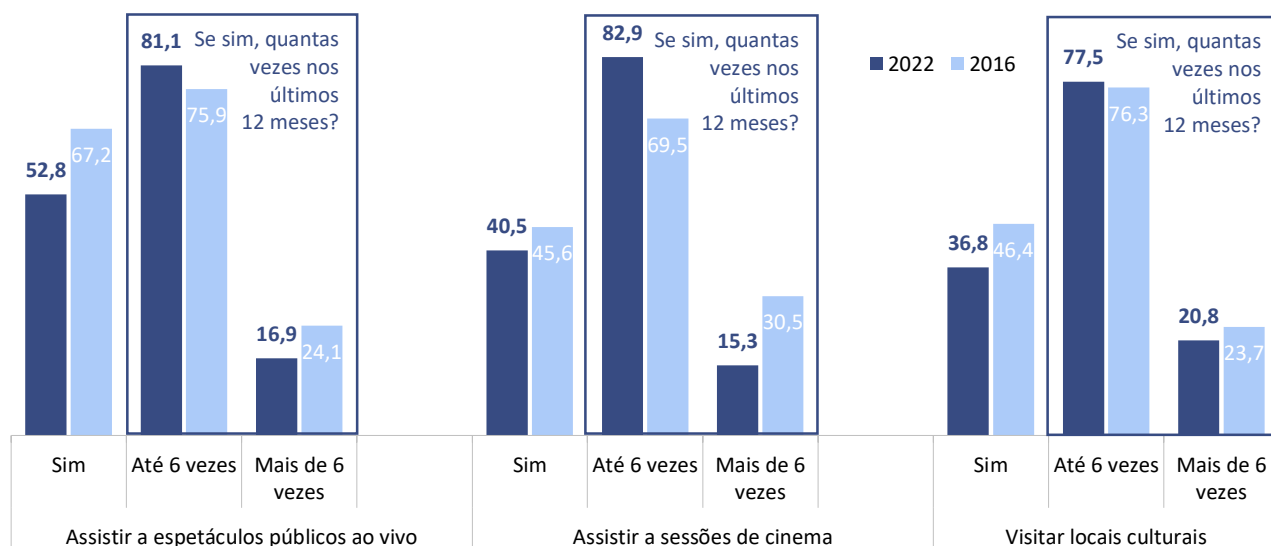
4. Participação em atividades culturais e sociais

Para além da participação em atividades de educação, formação e aprendizagem, o IEFA abrange também a participação da população residente dos 18 aos 69 anos em atividades culturais e sociais. A participação cultural e social é medida, tal como as atividades de educação e formação, relativamente aos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

A proporção da população dos 18 aos 69 anos que, em 2022, assistiu a espetáculos públicos ao vivo, a sessões de cinema ou que visitou locais culturais foi, respetivamente, 52,8%, 40,5% e 36,8%. Relativamente a 2016, estes valores representam descidas na participação nas atividades culturais referidas de 14,4 p.p., 5,1 p.p. e 9,6 p.p.

Entre as pessoas que referiram ter participado em atividades culturais, verifica-se, relativamente a 2016, uma diminuição também da frequência em todas as atividades culturais acima referidas, que se traduz na diminuição da proporção de pessoas que afirmaram ter realizado as atividades culturais mais de seis vezes, tendo aumentado o número de pessoas que realizaram as atividades culturais referidas até seis vezes. Em 2022, a proporção de pessoas dos 18 aos 69 anos que assistiram a espetáculos ao vivo, a sessões de cinema ou que visitaram locais culturais até seis vezes nos últimos 12 meses foi 81,1%, 82,9% e 77,5%, respetivamente.

Figura 14. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, assistiu a espetáculos públicos ao vivo e sessões de cinema e visitou locais culturais segundo a frequência, 2016 e 2022

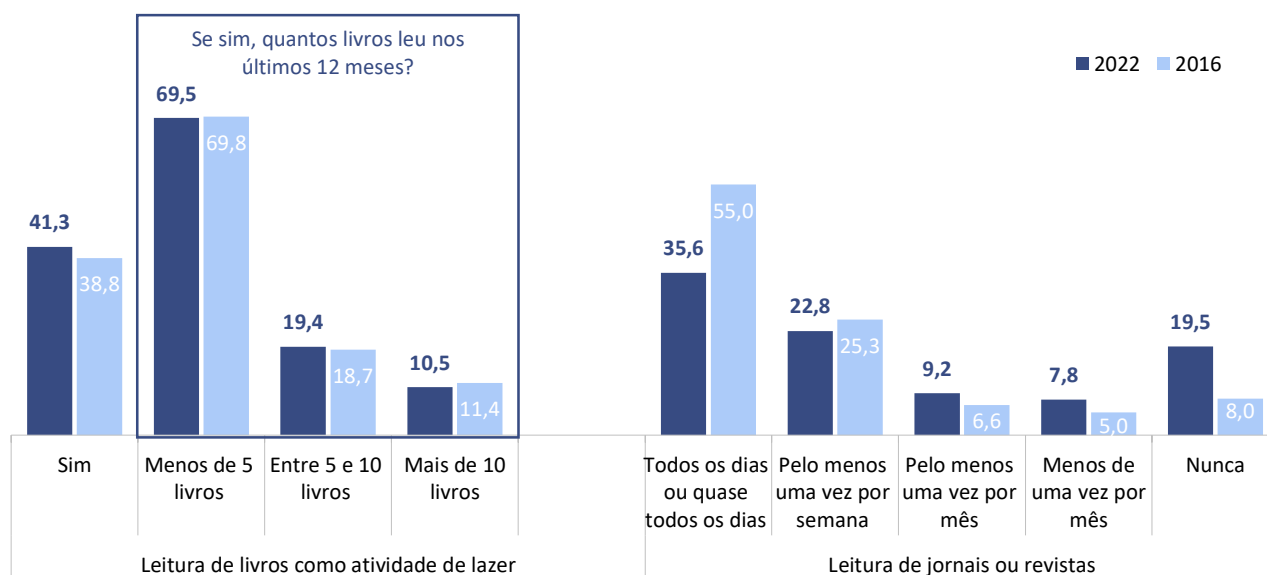


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Por sua vez, em 2022, 41,3% da população dos 18 aos 69 anos afirmou ler livros como atividade de lazer, mais 2,5 p.p. que em 2016. Entre a população que leu livros, mais de dois terços leu menos de 5 livros nos últimos 12 meses (69,5%). De notar que a proporção de pessoas que leram entre 5 e 10 livros em 2022 (19,4%) aumentou 0,7 p.p. em relação a 2016.

Ainda em relação a 2016, a frequência de leitura de jornais ou revistas diminuiu nas categorias ‘Todos os dias ou quase todos os dias’ (19,4 p.p.) e ‘Pelo menos uma vez por semana’ (2,5 p.p.), tendo aumentado em 11,5 p.p. a proporção de pessoas que não leram jornais ou revistas nos últimos 12 meses. Em 2022, aproximadamente um quinto da população não leu jornais ou revistas nos últimos 12 meses (19,5%). A proporção da população dos 18 aos 69 anos que em 2022 não leu jornais ou revistas ‘Todos os dias ou quase todos os dias’ ou ‘Pelo menos uma vez por semana’ foi 35,6% e 22,8%, respetivamente. A frequência de leitura de jornais ou revistas ‘Pelo menos uma vez por mês’ e ‘Menos de uma vez por mês’ aumentou, respetivamente, 2,6 p.p. e 2,8 p.p. em relação a 2016, situando-se nos 9,2% e 7,8% em 2022.

Figura 15. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, leu livros como atividade de lazer e jornais e revistas segundo a frequência, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Na caracterização sociodemográfica dos participantes em atividades culturais, verifica-se que foram, genericamente, as pessoas pertencentes aos escalões etários mais jovens e as mais escolarizadas quem mais participou (a participação em atividades culturais varia assim na razão inversa da idade e na razão direta do nível de escolaridade). Exceção feita no caso da leitura de jornais e revistas, em que foram as pessoas dos 35 aos 44 anos quem mais leu (42,1%), seguidas das dos 45 aos 54 anos (39,4%) e dos 55 aos 64 anos (36,1%).

A participação de mulheres e homens foi semelhante no caso dos espetáculos ao vivo, sessões de cinema e visitas a locais culturais. No entanto, na leitura de jornais e revistas verifica-se uma preponderância de leitores homens (41,1% de homens vs. 30,3% de mulheres) e na leitura de livros verifica-se o inverso, isto é, são as mulheres quem mais lê (50,2% de mulheres vs. 31,9% de homens).

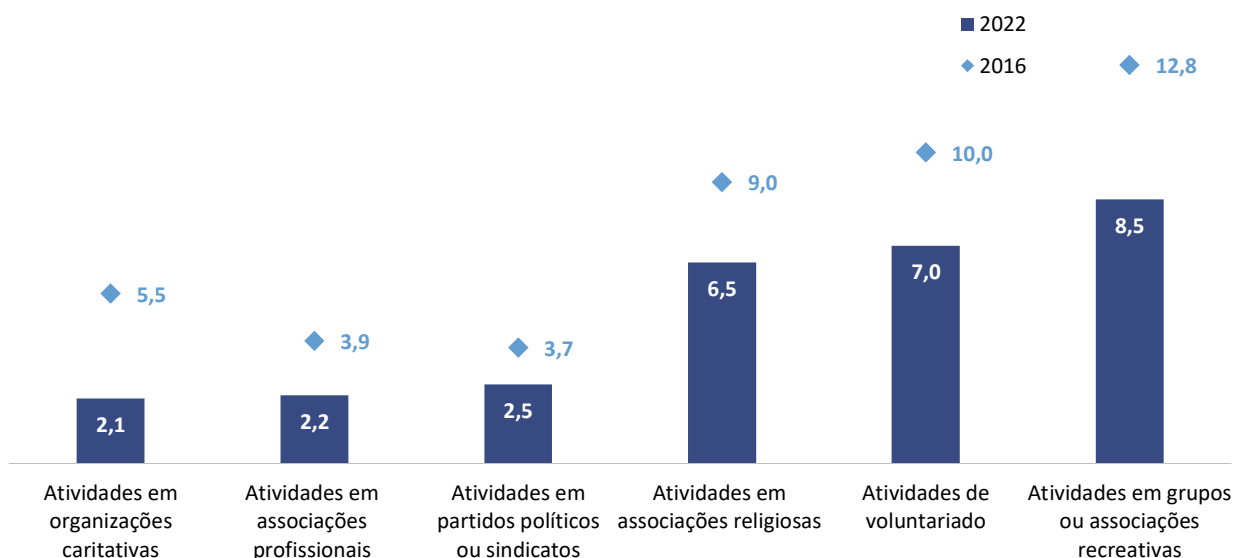


A população estudante e a população empregada participaram mais neste tipo de atividades culturais, exceto no caso da leitura de jornais e revistas, em que se verificou que foi a população empregada e a população desempregada quem mais leu este tipo de materiais.

A participação em atividades culturais tem uma relação direta com a participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida, ou seja, a maioria das pessoas que participaram em atividades de educação formal ou educação não formal também participaram em atividades culturais, o que é sobretudo notório no caso da assistência a espetáculos ao vivo e a sessões de cinema e leitura de livros – 65,3%, 55,9% e 53,4% da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a espetáculos públicos ao vivo ou a sessões de cinema e que leu livros, respetivamente, também participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida.

Em 2022, a participação em atividades sociais registou um decréscimo em relação a 2016. Em 2022, a participação em atividades em grupos ou associações recreativas foi a que registou a maior taxa de participação (8,5%), seguida das atividades de voluntariado (7,0%) e das atividades em associações religiosas (6,5%). A participação em atividades de partidos políticos ou sindicatos situou-se nos 2,5%, a participação em atividades de associações profissionais nos 2,2% e a participação em atividades de organizações caritativas nos 2,1%. De realçar que a participação em atividades sociais da população residente dos 18 aos 69 anos é relativamente residual, nunca chegando a atingir os 10%, em 2022, para cada uma das atividades consideradas.

Figura 16. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, participou em atividades sociais, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



5. Conhecimento de línguas estrangeiras

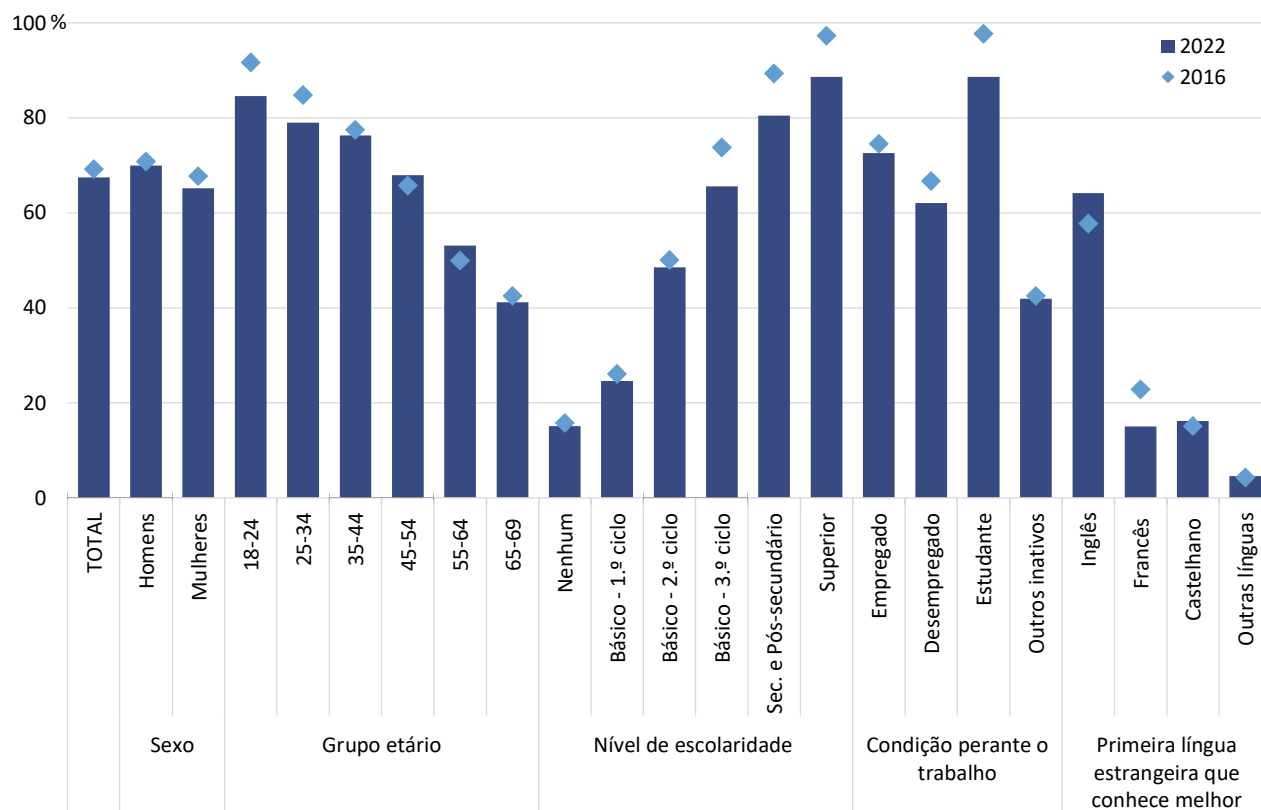
Em 2022, 67,5% da população residente dos 18 aos 69 anos conhecia pelo menos uma língua estrangeira, o que representa uma diminuição de 1,7 p.p. em relação ao valor apurado na edição de 2016 do IEFA (69,2%).

Entre as pessoas que afirmaram conhecer outra língua para além da materna, 64,2% afirmaram que a primeira língua que conheciam melhor era o inglês, seguido do castelhano (16,2%) e do francês (15,1%). Relativamente ao nível de conhecimento da primeira língua que conheciam melhor, 30,0% das pessoas indicaram conseguir perceber e comunicar razoavelmente e produzir textos simples, 26,6% referiram apenas conseguir perceber e usar algumas palavras e frases e 24,6% reportaram conseguir dominar a língua perfeitamente (oral e escrita).

O conhecimento de línguas estrangeiras era mais elevado para a população mais jovem (84,5% da população dos 18 aos 24 anos) e mais escolarizada (88,5% para a população com ensino superior), diminuindo consistentemente à medida que se avança na idade e aumentando na razão direta do nível de escolaridade. O conhecimento de línguas estrangeiras era mais elevado nos homens do que nas mulheres – 69,9% dos homens e 65,2% das mulheres conhecem outra língua para além da materna.

Em 2022, a proporção da população ativa que conhecia outra língua para além da materna era 71,4%, diminuindo para 56,2% no caso da população inativa. Entre a população ativa, o conhecimento de línguas estrangeiras entre os empregados era 72,6% e entre os desempregados era 62,1%. Entre os inativos, eram sobretudo os estudantes quem apresentava maior conhecimento de línguas estrangeiras (88,6%).

Figura 17. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo, condição perante o trabalho e primeira língua estrangeira, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) é um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística de acordo com as recomendações metodológicas do Eurostat, após discussão no seio do Sistema Estatístico Europeu em que INE participa. Tem como objetivo principal a análise da participação da população adulta (aqui considerada dos 18 aos 69 anos) em atividades de educação, formação e aprendizagem. É considerada a participação em qualquer tipo de atividade de aprendizagem, incluindo atividades de educação formal e não formal, bem como atividades de aprendizagem informal, nos 12 meses prévios à entrevista.

O IEFA é um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida diretamente junto das unidades de observação – pessoas – mediante um modo misto, que combinou recolha por preenchimento via web (CAWI) e recolha por entrevista telefónica (CATI). A recolha de dados decorreu no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023.

O IEFA 2022 constitui a quarta edição desta operação estatística, na sequência das realizadas em 2007, 2011 e 2016. Na operação estatística de 2022 foi inquirida a população residente com idade dos 18 aos 69 anos que vivia em alojamentos familiares de residência principal.

O âmbito geográfico do inquérito refere-se às sete regiões NUTS II (NUTS 2013).

A amostra foi dimensionada a nível nacional. As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 19 658 unidades de alojamento, a que corresponderam 14 064 pessoas dos 18 aos 69 anos com entrevista conseguida.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do [documento metodológico](#) do IEFA 2022, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Aprendizagem ao Longo da Vida: aprendizagem intencional desenvolvida ao longo da vida, em contextos formais, não formais ou informais, no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica, social e/ou profissional.

Nota: o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) utilizado na análise dos resultados apresentados neste destaque engloba apenas a participação em atividades de educação formal ou de educação não formal.

Educação formal: educação intencional, institucionalizada e planeada que se materializa em oferta de educação e formação, confere certificação escolar ou dupla certificação, apresenta uma sucessão progressiva de níveis de escolaridade e é ministrada por entidades públicas ou privadas reconhecidas pelas autoridades nacionais competentes em matérias de educação e formação.

Educação não formal: educação intencional, institucionalizada e planeada que constitui um acréscimo e/ou um complemento à educação formal no contexto do processo de aprendizagem ao longo da vida, conferindo um certificado de frequência, mas não um nível de escolaridade.

Aprendizagem informal: aprendizagem intencional cuja organização, metodologia e duração das atividades desenvolvidas é de responsabilidade individual, configurando um processo de autoaprendizagem que não envolve docentes, formadores, estabelecimentos de ensino ou outras instituições.